



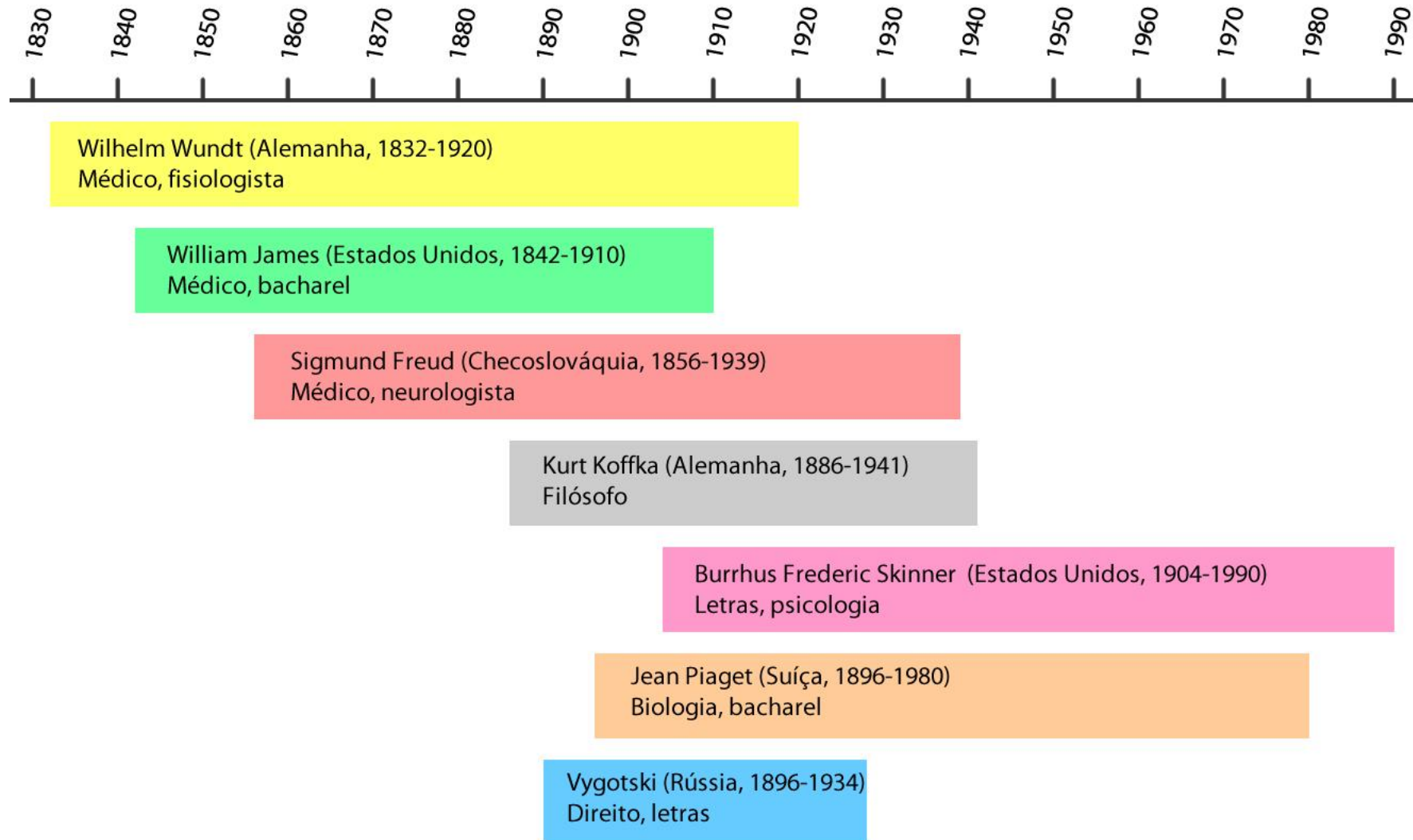
AS ARMADILHAS DA PSICOLOGIA

A PARTIR DE WILLIAM JAMES

Material didático da disciplina PSE1140 – 26/03/2014

Danilo Silva Guimarães

A Ψ como “campo de dispersão”



Percurso das aulas até o momento...

- Impasse entre problemas de natureza institucional e natureza dos problemas humanos que tocam à psicologia enquanto ciência, a partir de Stam (2004).
- Wundt: as leis da vida psíquica e a psicologia dos Povos;
- Giambattista Vico (1668-1774) → Precursor de ideias importantes da Psicologia Cultural: relação entre linguagem da vida cotidiana e linguagem científica, a relevância da reflexão histórica para compreensão do que se faz hoje, a história pessoal e processos de construção de conhecimento, a ênfase nas relações do corpo-no-mundo, questões relacionadas à integração entre teoria e prática, corpo-mente-linguagem-cultura (irredutibilidade);

Aproximações e afastamentos com Wundt?

- Para W. James, a **psicologia é a ciência da vida mental**, um dos papéis da nossa ciência é mapear a complexidade e diversidade aparentemente caótica dos fenômenos mentais (*“feelings, desires, cognitions, reasonings, decisions, and the like”* p. 1) e encontrar maneiras de integrá-las em um todo coerente.
- Duas maneiras tem sido historicamente propostas para a tarefa de encontrar a unidade da vida mental:
 - a) Uma delas é reconhecida como **espiritualismo**, que pressupõe uma entidade unificadora simples (alma, espírito etc.);
 - b) A segunda forma propõe que o *Self*, não seria uma entidade preexistente, mas haveria **leis de associação** que organizariam o elementos dispersos da experiência, resultando na emergência do “eu”.

Outros termos, mesmas ideias?

- Para James, tanto o espiritualismo (cf. criticado por Wundt em sua dimensão arbitrária), quanto o associacionismo (“*psychology without a soul*” p. 2 -- cf. defendido por Wundt) **pressupõem a existência de princípios organizadores da experiência pessoal.**
- De um lado esses princípios são vistos como **faculdades da alma**, de outro lado esses princípios são pensados como **propriedades do cérebro ou das associações** inerentes às leis da vida psíquica.
- De certo modo, portanto, não haveria grandes diferenças entre essas duas visões. Ambos, **associacionismo e espiritualismo**, podem ser considerados cerebralistas, na medida em que **separam o mundo psíquico do mundo físico**, e concebem a mútua interferência entre essas dimensões.

De propriedades estáticas às dinâmicas da vida:

- A afirmação de que um determinado funcionamento psíquico é propriedade da mente é muito simplista. Cabe aos psicólogos entenderem **quais as condições para o funcionamento de uma determinada propriedade mental** (pp. 1-2).
- W. James, por sua vez, defende que **todo estado mental é acompanhado por mudança corporal**. É preciso entender de maneira processual, **a condição antecedente, o estado mental e a resultante consequente** (p. 3).
- O primeiro passo de uma investigação psicológica consiste em **determinar a fronteira entre o fenômeno mental e o fenômeno corporal** → ao invés de estudá-los separadamente.

Qual o escopo da psicologia?

- **2 exemplos:** a atração magnética X a atração amorosa (Romeu e Julieta).
- Esses exemplos apontam para uma diferença entre o comportamento das coisas do mundo físico e das coisas vivas. A diferença consiste no fato de que **o ser vivo é ativo sobre o mundo (busca caminhos alternativos para a solução dos entraves que encontra em seu percurso)**, ao passo que as coisas inanimadas se comportam de maneira passiva → **no mundo físico não há propósitos em jogo.**

Os meios e os fins das expressões mentais:

- **A teleologia da ação—presença de finalidades endereçadas ao futuro do organismo—e a escolha de caminhos para alcançá-las** são “(...) marcas e critérios para a presença de mentalidade em um fenômeno” (p. 8).
- A psicologia precisa levar em conta, para além das leis de associação—ou mecanismos automáticos do funcionamento psíquico—, **as aspirações da pessoa e sua maneira inteligente de organizar a experiência/escolhas.**

Psicologia como ciência natural:

- Voltada para o estudo das **condições mentais enquanto um fenômeno que diz respeito a pessoas concretas**: *“the mind which the psychologist studies is the mind of distinct individuals inhabiting definite portions of a real space and of a real time. With any other sort of mind, absolute Intelligence, Mind unattached to a particular body, or Mind not subject to the course of time, the psychologist as such has nothing to do.”* (p. 183);
- W. James define a mente como um fato objetivo, diferentemente de Wundt, para quem, como vimos, a mente é um ponto de vista sobre o mundo (subjetivo). → *“Even when he introspectively analyzes his own mind, and tells what he finds there, he talks about it in an objective way”*. **A percepção mental é um dado objetivo para o psicólogo.**

Como nomear o objeto da psicologia?

- O estado mental como atividade interna da pessoa é o postulado fundamental de nossa ciência. Decorre daí uma questão ligada à nomenclatura: **devemos falar em estado mental, pensamento, sentimento, sensação, impressão, representação etc.?**
- Não há consenso sobre o que seja estado mental, mas W. James opta pelos termos **sentimento e pensamento** por considerá-los mais capazes de abarcar a amplitude de fenômenos descritos.

Dimensões irreduzíveis articuladas pelo estudo psicológico (p. 184):

1. **O psicólogo** (si-mesmo);
2. **O pensamento/sentimento estudado;**
3. **Os objetos desse pensamento/sentimento;**
4. **A realidade do psicólogo** (conceitos e definições próprias do campo psicológico);

Essas quatro dimensões, embora imbricadas, não devem se confundir umas com as outras.

Como estudar o pensamento/sentimento?

- O método introspectivo apresenta grandes imprecisões, dado que, em última análise, **a vida mental é inobservável**. O primeiro problema é a impossibilidade de distanciamento, na medida em que **o sujeito que faz a introspecção é, ao mesmo tempo, o objeto dessa introspecção**.
- **Crítica à noção de experiência imediata**: “se ter sentimentos ou pensamentos na sua imediatidade fosse suficiente, bebês de berço seriam psicólogos infalíveis” (p. 189).
- **Não basta ter um sentimento/pensamento, mas é preciso elaborá-lo**. Nesse sentido, o objeto da psicologia demanda nomeação, é sempre delimitado, pensado e articulado a noções, conceitos.

Métodos de investigação em psicologia

- Por outro lado, **há sentimentos sobre os quais não temos certeza de como nomeá-los**, bem como, nem sempre é possível entender de que maneira encontram-se articulados em um todo coerente. **A experiência da incerteza, portanto, é inerente à investigação psicológica, demandando reconstrução consensual e reparos contínuos no processo de construção de conhecimento.**
- **Método experimental:** psicologia microscópica que estuda os elementos da vida mental, **busca eliminar as incertezas da introspecção por meio de medidas estatísticas e redução da complexidade do fenômeno a escalas quantitativas** (p. 192).
- **Método comparativo:** **estabelece comparações entre a vida mental do homem concebido como “normal”, com os animais, os ditos selvagens, as crianças, os criminosos, loucos, os excêntricos etc;** estes são vistos como desviantes ou em falta, quando comparados com o critério de normalidade.

As fontes de erro em psicologia:

1. A **ausência de termos próprios** para investigação dos estados mentais:

Whole systems of concepts are organized spatially: happy is up, sad is down, good is up, bad is down, important is up, unimportant is down, and so on [...]

The most prominent group of words used to describe mental events, Jaynes observed, are visual. We "see" solutions to problems, the best of which may be "brilliant" and the person "bright" or "clearheaded," as opposed to "dull," "fuzzy-minded," or "obscure" solutions. Similarly, in our reasoning we speak of the "heart," "kernel," "core," or "marrow" of an argument (Hermans, Kempen and van Loon, 1992)

2. **Confusão entre o pensamento e o objeto do pensamento:** associar o pensamento à coisa pensada implica perder de vista a noção de que o pensamento é um fluxo. A mente não seria, desde essa concepção, cópia da realidade externa.
3. **Confusão entre o ponto de vista do psicólogo e o fato mental:** ao passo que o pensamento visa o objeto, o psicólogo visa o pensamento sobre o objeto.

Apropriações contemporâneas da obra de William James:

- **A concepção de *Self* como um espaço intrapsíquico, e a distinção entre o fluxo do pensamento (fato mental) e o ponto de vista de observação/elaboração desse fluxo (psicologia) nos permite entender as narrativas do si-mesmo** como “refletindo a natureza corporal e imaginária da mente humana, as ações, os pensamentos e os sentimentos daquele que age em pensamento como movimentos no espaço-tempo” (*American Psychologist; The Dialogical Self, Beyond Individualism and Rationalism; Hermans, Kempen and van Loon, p. 27*).